

três por quatro

Jornal Laboratório

FABICO - UFRGS

Maio de 1993



Um pouco sobre a UFRGS

Fundada em 1934 junto ao Parque Farroupilha - o mais antigo da cidade -, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem hoje 18 mil alunos. As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão distribuem-se em 24 Unidades (Faculdades, Escolas e Institutos) com uma área construída de 266 mil metros quadrados nos quatro campi: Campus Central, Campus do Vale, Campus da Saúde e Campus Olímpico. A Universidade conta com um corpo docente de 2330 professores e oferece 47 cursos de Graduação e 72 de Pós-Graduação.

C·U·L·T·U·R·A·S·D·A
COMUNICAÇÃO

17 a 21 de maio de 1993
Salão de Atos - Reitoria da UFRGS

Foto SYLVIO SIRANGELO



Vista desde as ilhas do Guaíba, Porto Alegre projeta-se para o alto e oculta numerosas atrações para o visitante em suas ruas.

CBELA promove o intercâmbio técnico e científico desde 1982

O Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CBELA) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, formada por cientistas sociais, cientistas políticos, comunicadores sociais, educadores e intelectuais em geral.

Fundado no início de 1982, o Centro apresentava-se com foro e sede na cidade do Rio de Janeiro. A partir de convênio estabelecido entre a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) e o CBELA, em meados de 1989, o Centro passa a ter foro e sede na cidade de São Paulo. O objetivo do acordo é, através da utilização de instalações, pessoal e equipamentos, promover o intercâmbio técnico e científico, visando ao mútuo assessoramento, cooperação e troca de informações entre as partes.

O Centro pode firmar convênios de cooperação ou de execução de serviços com organismos internacionais, nacionais ou regionais, públicos ou privados, para concretizar seus objetivos.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) são exemplos de órgãos que já colaboram financeiramente

em projetos que estão sendo desenvolvidos e na edição da revista Comunicação & Política, desde 1982 publicada quadrimestralmente e com tiragem de aproximadamente dois mil exemplares. Três projetos financiados pelo CNPq (um deles é o jornal ExtraPrensa), seminários e conferências, e a publicação da revista implementam as atividades de pesquisa, além de três eventos científicos de caráter nacional.

A prioridade deste ano é a realização do III Seminário de Comunicação, com o tema "Culturas da Comunicação". O III Seminário é promovido pelo CBELA e o Departamento de Comunicação/UFRGS, com o apoio da União Católica Latino-Americana de Periodistas (UCLAP), da União Católica Brasileira de Comunicação (UCBC) e da Universidade de São Paulo, através do Departamento de Comunicações e Artes da ECA, além de outras instituições públicas e privadas.

O endereço do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos é Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, 2º andar, sala 6, Cidade Universitária, São Paulo-SP, CEP 05651-031, fone:(011)8133222 - Ramais: 2081 ou 2063.

A Capital gaúcha em 82 linhas

Uma das dez maiores cidades do Brasil. 220 anos recém feitos. Maior centro comercial do sul do país. 1.262.631 habitantes segundo o censo de 1991. Apesar dos dados grandiosos, a "cidade-sorriso" redefine algumas metas, e busca melhorar seu perfil para conseguir brilhar como possível capital do Mercosul.

A capital do Rio Grande do Sul está localizada na margem esquerda do Guaíba e na região centro-leste do Estado. Porto Alegre não escapou dos problemas vividos pelas grandes metrópoles, e para fazer jus a um passado ilustre procura agora sanar seus desequilíbrios sociais.

Histórico

Porto Alegre surgiu no século XVIII, quando Portugal, como artifício para evitar a ocupação espanhola, começou a estimular o povoamento progressivo do Litoral Sul. O marco da fundação, em 26 de março de 1772, deu-se com a chegada de sessenta casais de colonos açorianos, e daí o seu nome inicial: Porto dos Casais.

Em 1773 o governo da então Capitania foi transferido de Viamão para Porto Ale-

gre, que em 1810 passava à condição de vila já com esse nome. Em 1822 Porto Alegre foi feita cidade, e já era então a mais rica do Estado. Em fins do século XIX contava com 73 mil habitantes, e destacava-se pelas indústrias de máquinas, tecidos e móveis.

Festas

Para reavivar as lembranças históricas, a cidade realiza anualmente duas grandes festas populares. No dia 2 de fevereiro, desde 1871, é realizada a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a Padroeira de Porto Alegre. O evento teve origem com a chegada da imagem de Nossa Senhora, encomendada de Portugal pelos colonizadores portugueses. Todos os anos é realizada uma grande procissão que termina na Praça da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, onde são

instaladas bancas de comidas e bebidas.

E em setembro se realiza a Semana Farroupilha. Através de atividades tradicionalistas e folclóricas é lembrada a Guerra dos Farrapos, travada entre 1835 e 1845, contra o Império português.

Desafio

Porto Alegre enfrenta hoje a crise comum aos grandes centros urbanos, com problemas de subemprego, subabitação, tráfego difícil, "inchaço" populacional de regiões não estruturadas. Problemas comuns a um país em crise, mas mesmo assim preocupantes para quem se orgulha de ser conhecida como "cidade hospitaleira" e "cidade-sorriso".

Alguns projetos vêm sendo desenvolvidos para reverter esse quadro, especialmen-

te por iniciativa da Prefeitura Municipal. Já são realizadas regularmente, por exemplo, reuniões com representantes dos bairros para discussão dos problemas de cada área.

Está em estudo agora o projeto "Cidade Constituinte", que busca a participação popular para definir projetos e obras necessárias. O "Cidade Constituinte" deverá ter seu texto concluído até setembro, depois de uma série de eventos, debates e discussões com a população e a participação de entidades e associações como CUT, IAB, FIERGS, UFRGS, PUC e FEDERASUL. No texto, constará o projeto da sociedade como um todo de construir uma cidade melhor para todos, de transformar a Porto Alegre que aí está no ambiente que se deseja. Mais um desafio para a capital gaúcha e seus habitantes.

Antes tarde do que nunca

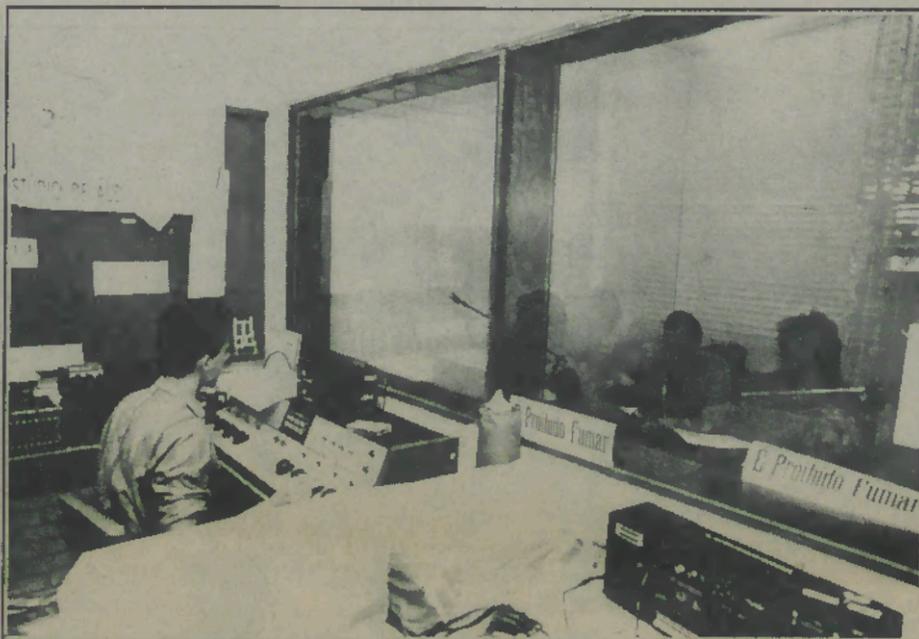
O que se pode esperar de uma universidade sem pesquisa? A resposta é acomodação e apatia, porque o conhecimento passa a ser apenas repetido. Esta é a realidade em que se encontra, nesta área, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Juntamente com a Faculdade de Enfermagem, a FABICO carrega o ônus de não possuir sequer um curso de pós-graduação.

Mas esta inatividade será revertida no próximo semestre. Graças ao esforço de alguns de seus professores, a FABICO passará a oferecer, no mês de agosto, um curso de Mestrado. Em 1992, a professora Martha D'Azevedo e os professores Flávio Cauduro, Ione Bentz e Ivo Schneider estruturaram o pós-graduação que vai desenvolver duas linhas de pesquisa: Linguagens e Mídia da Comunicação é uma delas, enquanto a outra, Estratégias da Comunicação, apresentará um enfoque latino-americano.

Os cursos começarão a funcionar em caráter experimental. Somente após a avaliação da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) é que as bolsas serão liberadas - o que pode ocorrer já em 1994. Enquanto isto, serão abertas dez vagas - cinco para cada área. As inscrições estão previstas para o mês de julho próximo. A procura tem sido grande, incluindo interessados da Argentina, embora somente no primeiro semestre de 1994 comece a divulgação oficial para outros países.

Na opinião da professora Martha D'Azevedo, o curso de Mestrado da Comunicação canalizará os interesses em pesquisa de numerosos profissionais. Professores das faculdades de Letras, Filosofia e Ciências Sociais vão colaborar com esta iniciativa.

Foto SYLVIO SIRANGELO



Apesar das deficiências, o Estúdio de Áudio funciona em três turnos e produz programas semanais para emissoras de Porto Alegre.

Burros de carga: a missão (parte 1)

O III Seminário Internacional de Comunicação do CBELA invadiu o currículo de duas disciplinas dos cursos de Comunicação da UFRGS. O Laboratório de Estágio (BIB 485) e Seminário de Cultura e Comunicação (BIB 261) terão todas as suas atividades neste semestre voltadas ao evento.

O Seminário de Cultura e Comunicação permanece no plano de audiência. Os alunos matriculados na cadeira terão que ler alguns textos referentes ao programa, assistir às conferências e aos painéis, ter 75% de frequência e, por fim, elaborar uma monografia sobre um dos sub-temas do Simpósio. Por causa do elevado número de inscritos no Seminário de Cultura (111), este trabalho final deve ter, no máximo, dez páginas e ser entregue bem antes do final do semestre. Só

assim haverá tempo para que os "ensaios teóricos" sejam avaliados. Não muito bem avaliados, é verdade, pois dez páginas de temas tão abrangentes superam em pouco a resenha...

Quem participar do Laboratório de Estágio não terá tanta moleza. Mangas arregaçadas, os alunos terão que se envolver diretamente na realização do Seminário. Os estagiários de Jornalismo trabalharão na assessoria de imprensa, atendendo aos profissionais do meio, intermediando entrevistas, batalhando espaço na imprensa, cobrindo o evento e produzindo releases e matérias.

A área de Relações Públicas será a mais envolvida, participando de toda a organização prévia do evento e assumindo a responsabilidade pela recepção de conferencistas e

público em geral durante o transcorrer do Simpósio.

Os estudantes de Publicidade que se enfileiram na lista de chamada do Laboratório terão sobre os ombros a promoção e a divulgação publicitária. Farão, também, todo o planejamento visual de folhetos, cartazes e faixas.

Na hora, porém, todo mundo acabará carregando cadeiras, operando retroprojetores, distribuindo crachás e correndo atrás de água mineral. Mão-de-obra escrava em troca da aquisição de cultura e certificado sem pagar taxa de inscrição. Além, é claro, de alguns créditos quase instantâneos estampados no boletim ao final do semestre. Aluno se vende barato, mesmo.

Além do Laboratório de Estágio e do Seminário de Cultura e Comunicação, este jornal que você tem nas mãos foi produzido pelos alunos matriculados na disciplina de Produção e Difusão do Jornalismo Gráfico (BIB 409), que também dedicou o primeiro semestre de 1993 ao III Seminário Internacional de Comunicação do CBELA. As aulas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS serão canceladas durante o evento. Assim, professores e alunos estarão liberados para abrir a mente ao Saber. Ou para jogar sinuca. (Leonardo Schneider)

EXPEDIENTE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Reitor: Hélgio Trindade
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Diretora: Ana Dalla Zen
Chefe do Departamento de Comunicação: Ricardo Schneiders da Silva
Professores Coordenadores: Mário Rocha e Rubens Weyne
Alunos de Produção e Difusão e Jornalismo Gráfico: Sylvio Sirangelo, Ieda Fumaçalli, Eduardo Saigado, Fernanda Magnus, Luísa Vaghetti, Egidio Pandolfo, Helena Scheidemandel, Adriana Brendler, Paulo Gilvane Borges, Leonardo Schneider, Sílvia Ramos Lago
Produção Gráfica: Núcleo de Editoração Eletrônica/FABICO
Impressão: Gráfica da UFRGS
FABICO - Rua Jacinto Gomes, 540 CEP 90040-270 Porto Alegre

Leia nossa proposta de confundir



Aos que vão participar do III Seminário Internacional de Comunicação é bom que se diga desde já que "Culturas da Comunicação" vem para confundir e não para facilitar. Para início de conversa, todo o Seminário vai ser desenvolvido com base na concepção de que a comunicação não pode ser estudada isoladamente, ou como um fenômeno da sociedade. Hoje são muito tênues, e as vezes inexistentes, os limites entre a comunicação e a política, e a economia, e a cultura. São áreas tão interagentes que o único estudo possível é o simultâneo, o pluridisciplinar. Segundo a professora Christa Berger, que é uma das integrantes da Comissão Temática do encontro, esta visão interativa é um avanço em relação aos conceitos anteriores como cultura de massa, tipos de cultura ou interpretações entre o campo da cultura e da comunicação. A escolha do tema "Culturas da Comunicação" é uma tentativa de ampliar as abordagens que tratam da estética e do conteúdo veiculado pelos mídias como agentes formadores de identidade e como fator determinante da política, da ética e dos movimentos sociais. Como já é tradição do CBELA, a proposta é uma provocação

teórica, um desafio de contrapor e relacionar. A discussão deste tema tão amplo foi organizada em 4 subtemas: Ordenamento e (Des) Integração de Identidades; Sujeito, Recepção e Ética da Comunicação, Tecnologia e Pactos de Poder; Linguagens e Tensões da Política.

O IMPACTO DOS MÍDIAS

Sem nenhuma ingenuidade os meios de comunicação, principalmente a televisão, oferecem diariamente e em cada programa uma dose de informação e muitas de sua estética, sua ideologia, sua era. O painel **Ordenamento e (Des)Integração da Sociedade** vai discutir a ação dos meios de comunicação como reordenadores da cultura e da sociedade, e assim como formadores de identidade, tanto do indivíduo, como do país e da América Latina. A proposta é analisar este novo ordenamento que a comunicação provoca, questionar até que ponto ela integra e/ou desintegra a sociedade e quais as possibilidades que esta situação oferece individual e coletivamente.

A IMPORTÂNCIA DA RECEPÇÃO

A influência e o poder dos meios de comunicação estão mais do que comprova-

dos. Assim, o painel **Sujeito, Recepção e Ética da Comunicação** centraliza a discussão no objeto das mensagens, e não mais na origem ou no conteúdo. Sem esquecer de como o fato se dá nos meios de comunicação, o enfoque principal é a recepção. Diante do indiscutível poder dos mídias e do desgastado discurso contra a manipulação, as atenções se voltam para o indivíduo, como ele faz a leitura do que lhe chega pelos meios de comunicação e como se torna sujeito do processo comunicacional.

PACTO DE PODER

É proposta de **Tecnologia e Pactos de Poder** questionar o impacto da tecnologia na comunicação. Para a professora Christa Berger é impossível não falar de tecnologia ao falar de cultura e comunicação. Hoje, a tecnologia e o impacto causado por ela representam poder para os meios de comunicação que fazem uso de seus recursos. O poder, por sua vez, agrega mais tecnologia. O pacto que se cria a partir daí será o alvo das exposições do terceiro painel do Seminário.

LINGUAGENS E TENSÕES DA PO-

LÍTICA

O último subtema do simpósio vai tratar da comunicação como sociedade mediática. A comunicação instituiu uma linguagem específica dentro da sociedade. Através de sua linguagem verbal e não verbal, que se legitima diariamente a cada aparelho de televisão ligado, a comunicação instituiu uma linguagem dentro da sociedade, tornando-se mediática. Como tal, a comunicação vem atuando decisivamente nos fatos sociais e políticos. O questionamento da utilização da linguagem, seu papel e a participação da comunicação nas questões políticas vai complementar a tempestade de idéias que se espera provocar no III Seminário Internacional de Comunicação. Sempre trabalhando os temas num duplo eixo indivíduo-sociedade, o desenvolvimento dos temas vai permitir a identificação de complexas e sofisticadas dimensões informativas e persuasivas que revestem conceitos, objetos e instituições. Como enfatiza a professora Christa Berger este é um congresso que tenta complexificar e não facilitar, ele vem para confundir, e confusão é um anúncio de esclarecimento".

Aqui, sobre as culturas do estômago

Os participantes do III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO terão à disposição toda a infra-estrutura de serviços do centro de Porto Alegre. A poucos minutos de caminhada do Campus Centro da UFRGS, o perímetro histórico da cidade oferece opções para lanches rápidos ou até um almoço mais demorado. Os destaques são o restaurante Gambrinus, no Mercado Público, especializado em frutos do mar, e o tradicional Chalé da Praça XV, do outro lado do Largo Glênio Peres, que serve almoço comercial e também é um bom lugar para um chope no final de tarde.

Outro local obrigatório no centro é a Casa de Cultura Mário Quintana, onde se pode fazer um lanche no Café dos Cataventos, no andar térreo, ou conhecer o Café Concerto Majestic, no 7º andar, que tem mesas no terraço com vista para o entardecer do rio Guaíba.

BANDEJÃO

No interior do Campus Centro, onde está o Salão de Atos da Reitoria, há poucas alternativas para alimentação. Uma delas é o Bar da Faculdade de Arquitetura, que oferece almoço comercial e lanches rápidos. Para os estudantes inscritos no congresso uma opção econômica é o bandejão do Restaurante Universitário, que fica em frente à Faculdade de Economia e funciona para almoço e janta, por US\$ 0,5.

Para quem prefere alimentação natural, uma boa sugestão é a casa Erva Doce, especializada em produtos integrais. Oferece sucos, sanduíches e almoço integral, com preços de US\$ 1 a US\$ 2, a duas quadras do Campus. Outro lugar, bastante frequentado por universitários, é o Bar Ocidente, que oferece um almoço integral bastante concorrido e é um dos locais mais movimentados da cidade à noite, funcionando como bar e boate. O almoço custa US\$ 2.



Foto SYLVIO SIRANGELO

NOITE

Outros locais muito frequentados à noite e que podem oferecer jantar em horários mais avançados são o Bar Líder e o Lugar Comum. O Líder funciona como bar chope no andar térreo e como restaurante no piso superior, especializado em cozinha alemã. Os preços dos pratos variam de US\$ 4 a US\$ 6. Já o Lugar Comum, é um tradicional ponto de encontro de estudantes e artistas e oferece pratos da culinária brasileira. Os preços variam de US\$ 3 a US\$ 5. No segundo andar funciona a Sala Jazz Tom Jobim, com música ao vivo.

FAST FOOD

A tradição e os preços convidativos colocaram o Cachorro-Quente do Rosário e o Baurú do Trianon na preferência dos estudantes da cidade. A espera na fila da carrocinha na porta do Colégio Rosário é compensada pelo prazer de degustar o melhor cachorro- quente da cidade. Depois de muitos anos de sucesso na calçada foi criada uma filial fixa na rua Barros Cassal.

Há mais de 30 anos o Trianon oferece o melhor e mais disputado baurú da cidade (quase mil vendidos a cada dia). A pequena casa é um ponto de encontro de estudantes, com ônibus na porta que leva até o Campus da UFRGS.

CHURRASCO

É impossível visitar Porto Alegre sem provar a tradicional especialidade gaúcha. A melhor opção é o churrasco ortodoxo, onde se escolhe o corte de carne preferido. Os rodízios ficam para os turistas.

Um endereço tradicional, no centro da cidade é a Churrasqueira, onde se pode almoçar descansadamente a qualquer hora da tarde. Na Churrascaria Garcia's é possível comer uma costela bem assada e tomar uma cerveja nos fins de madrugada. O ambiente é simples mas tem um público fiel.

ENDEREÇOS:

CHALÉ DA PRAÇA XV- Praça XV de Novembro, em frente ao Largo Glênio Peres, Centro. Aberto das 11h às 23h.

O Café dos Cataventos (térreo) e o Café Concerto Majestic (sétimo andar) são sugestões imperdíveis no imponente conjunto arquitetônico da Casa de Cultura Mário Quintana. A programação da CCQM e de outros espaços culturais de Porto Alegre está na página seguinte. Confira as opções quase folclóricas do baurú do Trianon e do cachorro- quente do Rosário.

RESTAURANTE GAMBRINUS- Mercado Público, Centro. Das 8h às 21h.
CAFÉ DOS CATAVENTOS E CAFÉ CONCERTO MAJESTIC- Casa de Cultura Mário Quintana, Centro. Andradas, 736, Centro. Das 10h às 23h.
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (R.U.)- Av. João Pessoa, 41, em frente à Faculdade de Economia, Centro. Das 11h15 às 13h15 e das 17h30 às 19h15.
ERVA DOCE- André de Rocha, 179, Centro. Das 9h às 21h.
BAR OCIDENTE- João Telles, esquina Oswaldo Aranha, Bom Fim. Das 11h30 às 14h e das 19h às 2h.
BAR LÍDER- Av. Independência, 408, Independência. Das 18h à 1h.
LUGAR COMUM- Santo Antônio, 421, Independência. Das 11h30 às 14h e das 19h às 2h.
CACHORRO-QUENTE DO ROSÁRIO- Em frente ao Colégio Rosário, Pça. São Sebastião, Centro. Das 11h às 22h.
TRIANON- Av. Protásio Alves, 978, Petrópolis. Das 7h às 2h.
CHURRASQUEIRA- Rua Riachuelo, 1331, Centro. Das 11h à 1h.
GARCIA'S- Av. Praia de Belas, 618, Menino Deus. Das 11h30 às 7h.

Porto Alegre, se sobrar um tempinho ...

Os porto-alegrenses amam o Guaíba, mesmo que não tenham chegado a um consenso do que ele seja: rio, lago ou estuário. Mas não importa, isso não reduz o que sentem.

E o Guaíba é uma das mais belas opções que Porto Alegre tem a oferecer a seus visitantes. Pode-se conhecê-lo por meio de passeios nos barcos Noiva do Caí, com saída na Usina do Gasômetro, e Cisne Branco, no portão central do cais do porto. A Usina do Gasômetro, antiga termoelétrica construída em 1928 e desativada em 74, é hoje um centro cultural com vários ambientes e diversas atrações permanentes e espaços para eventos.

Quem aprecia caminhadas, pode fazê-lo no Parque da Harmonia ou no Marinha do Brasil. Nesse encontrará, também, pistas de patinação, skate, ciclismo e atletismo, quadras de vôlei e basquete e campos de futebol. Quem desejar se banhar, tem a opção da Praia do Lami, o único balneário da cidade, recentemente devolvido à população. Ou se preferir conhecer a Ipanema de Porto Alegre, encontrará, além de um belo passeio, diversas opções entre bares e restaurantes.

Foto SYLVIO SIRANGELO



Embarque em um passeio pelas águas do Guaíba.

Os morros que cercam a cidade são outra opção de lazer, com belas vistas panorâmicas da cidade e do seu rio. São os morros da Polícia, com 287 metros e uma ampla visão da cidade, o Cascata, com 267 metros e de

fácil acesso, o morro do Sabiá, com diversas trilhas, algumas chegando até o Guaíba.

Bem no centro da cidade, e ao lado da Reitoria da UFRGS, fica o Parque Farroupilha - a Redenção - com belos locais para

passeios e diversos pontos de interesse, como o mini-zôo, bicicletas de aluguel, quadras de esporte e, aos domingos, na rua José Bonifácio, o Brique da Redenção.

Imperdível de se visitar, a Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), antigo Hotel Majestic, é um complexo centro de artes plásticas e cênicas, com salas de leitura, cinema, vídeo e audição, oficinas de teatro e literatura, laboratório de fotografia, setor de Braille e muito mais. Vale a pena conferir o conjunto arquitetônico. Para ver mais arte, história e arquitetura, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul oferece um expressivo acervo das artes plásticas regional e nacional, além do belo prédio da ex-alfândega de Porto Alegre. Outros centros de interesse para os estudiosos da comunicação são o Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, com seu acervo sobre a história da imprensa, do rádio, do cinema, da TV e da publicidade, e o Memória RBS, com o seu arquivo em microfichas das matérias jornalísticas produzidas pelo jornal da rede, além de contar importante parcela da história da comunicação estadual e nacional.

CULTURA E LAZER

TEATROS E AUDITÓRIOS

Theatro São Pedro

Praça Marechal Deodoro da Fonseca, s/nº Fone: 227-5100

Corações Desesperados, comédia de Flávio de Souza, com direção de Jorge Fernando. Ary Fontoura e Christina Pereira no elenco. De 19 à 22, às 21 horas. Dia 23, às 18h.

Retratos da Colonização Italiana. Mostra fotográfica de Vicente Silveira, terça-feira, dia 18.

Gerdau Música ao Meio Dia, quarta-feira, às 12h30min, no Foyer Nobre, entrada franca.

A Tradição Judaica na Música Ocidental, quinta-feira, às 18h30min, no Foyer Nobre, entrada franca.

Blue Jazz Bamerindus, com Geraldo Flach e Evaldo Guedes. Sexta-feira, dia 21, às 21 horas.

Teatro de Câmara

Rua da República, 575

Inimigo do Povo, direção de Dilmar Messias. Dias 21, 22 e 23, às 21 horas.

Teatro Renascença

Érico Veríssimo, 307 Fone: 221-6622

Cassino Atlântida. Comédia ambientada nos tempos áureos do rádio e do teatro de revista. Texto de Guto Greco. Direção de Néstor Monastério, com Fernando Waschburger, Cacá Correia, Cláudia Lizardo, Heloisa Palaoro, João França, Yve Machado e Vera Mesquita. Dias 21, 22 e 23, às 21 horas.

Ecos, espetáculo de dança com o Grupo Transforma. Dias 18, 19 e 20, às 21 horas.

Auditório Alvaro Moreira

Érico Veríssimo, 307 Fone: 221-6622 Ramal 39

Um Negócio Chamado Família, de direção de Júlio César Corte, com Grupo Opus. Dias 22 e 23, às 21 horas.

Auditório Araújo Viana

Av. Osvaldo Aranha, s/nº Fone: 221-6222

Projeto Fim de Tarde. Espetáculo musical com Jaime Santos. Dia 18, às 18h30min. **Insólitos Encontros Musicais**. Reunião de músicos de diferentes tendências. Dia 23, às 16 horas.

Casa de Cultura Mário Quintana

Rua dos Andradas, 736 Fone: 221-7147 A CCMQ tem lugar para espetáculos de arte, livreria, restaurante, café concerto,

sala de vídeo, discoteca pública, biblioteca infantil, teatro, auditório, sala de cinema, centro de convenções culturais, galeria de arte, espaço para exposições, oficinas de arte-educação e posto de informações turísticas.

Usina do Gasômetro

Av. Presidente João Goulart, 551 Fone: 227-1120. Espaço cultural com teatro, bar, local para exposições, embarcadouro, praça e estacionamento.

Show de João Bosco gravado no Largo Glênio Peres. Participação especial de Nelson Coelho de Castro. Na sala 503, dias 22 e 23, às 19h30min.

Senzala do Museu de Porto Alegre

Av. João Alfredo, 582. Fone: 221-6622

Ramal 35 **Navio Negroiro**, direção Camilo de Lellis, adaptação do poema de Castro Alves. Dias 19, 20 e 21, às 20 horas.

MUSEUS E GALERIAS

Museu Júlio de Castilhos

Duque de Caxias, 1231 Fone: 221-3959

Marco referencial da história gaúcha com salas indígenas, das Missões, do I e II Impérios, da República-Velha, de curiosidades e quarto e sala do patrono. Visitação de terça à sexta-feira, das 9h às 17h; sábado e domingo, das 12h às 17h.

Museu Porto Alegre

João Alfredo, 582 Fone: 221-6622. Visitação de terça-feira a domingo, das 9h às 12h e das 13h30min às 18h, com exposições permanentes: História do Solar Lopo Gonçalves - Arqueologia do Museu e Acervo da Associação Comercial de Porto Alegre.

Porto 221 - Imagem e Memória. Exposição fotográfica. Diariamente. **Exposição Assis Brasil e Raul Pilla: O Passa-**

do Ainda Presente. Diariamente.

Porto Alegre aos Olhos de Gerd Petersen. Retratos. Diariamente.

Linha Postal. Gravuras em forma de postal de Maria Helena Pacheco. Diariamente.

Museu de Ciências Naturais

Salvador França, 1427, junto ao Jardim Botânico. Sala de exposição permanente com 49 vitrines sobre fauna e flora. Mostra especial de conchas da coleção Eliseu Duarte, com cerca de 50 conchas de diversos lugares. De terça-feira a domingo, das 9h às 12h e das 13h30min às 17h.

Museu de Artes do Rio Grande do Sul

Praça da Alfândega Fone: 221-6622 Ramal 32. Visitas guiadas às 15h, de terça à sexta-feira.

Exposição Mestres da Gravura Brasileira, com 24 gravuras de 24 artistas brasileiros, trabalhos em várias técnicas e de períodos diversos. Expõem Hans Steiner, Carlos Oswald, Goeldi, Lívio Abramo, Iberê Camargo, Lasar Segall, Marcelo Grassman, Rubem Grillo, entre outros. Curadoria de Paulo Gomes. Salas Negras do MARGS, de terça-feira a domingo, das 10h às 17h. **Acervo com Companhia**, com Vera Wildner e Wakabayashi. Diariamente, das 10h às 22h.

Galeria Espaço Livre

Rua da República, 575. Fone: 221-6622

Ramal 34 **Pinturas de Ana Lúcia Araújo**. Diariamente, das 9h às 22h.

Usina do Gasômetro

Av. Presidente João Goulart, 551. Fone: 227-1738

Desenhos e Esculturas, de Tomás Josué Silva. No Saguão da Usina, diariamente.

Exposição Fotográfica de Paulo Araújo no Saguão da Usina, de terça a sexta-feira, das 9h às 22h.

TELEFONES ÚTEIS:

SAÚDE: Pronto Socorro 192
INAMPS 191
Intoxicações 148
Aids (informações) 197
Pronto Socorro Dentário (particular) 3318345
SEGURANÇA: Brigada Militar 190
Polícia Civil 194

TRANSPORTE: Linhas Urbanas 158
Rodoviária 145
Rádio Tele-táxi 2261919
Aeroporto Salgado Filho 2211833
TURISMO: CRTUR (Cia. Rio-grandense de Turismo) 2287377
EPATUR (Empresa Porto-Alegrense de Turismo) 2254744

ACHADOS E PERDIDOS 159

17, 19 horas.

PASSEIOS

Barco Noiva do Caí

Passeio pelo Rio Guaíba e Delta do Jacuí. De segunda à sexta-feira, às 15h. Nos sábados, às 15h, 16h30min, 17h30min. Aos domingos, às 11h, 15h, 16h30min, 17h30min. Saída do Espaço Cultural do Trabalho, na Usina do Gasômetro. Informações: no local

Barco Cisne Branco

Passeios com partida às 10h30min, 15h, 16h30min e 17h30min. Às 12h, passeio especial com almoço. Saída do portão central do Cais do Porto, na Avenida Mauá. Informações: 227-5500

Brique da Redenção

Quatrocentas bancas de antiguidades, artes plásticas e artesanato. Apresenta rodas de poesia, teatro de rua, capoeira e outras manifestações culturais. José Bonifácio, ao lado do Parque Farroupilha (Redenção), domingo, das 9h às 15h.

Morro do Osso

Reserva ecológica encravada na Vila Conceição, ideal para caminhadas. Vista privilegiada do Guaíba e do centro da cidade. Subida pela Rua Professor Xavier Simões até o belvedere Sétimo Céu.

Morro do Sabiá

Propriedade de cinco hectares do Colégio Anchieta aberta ao público. Verde e várias trilhas para explorar. Canchas de futebol de salão para alugar. Bairro Ipanema Fone: 248-3764

Morro Ricaldone

Vista bonita e paisagem arquitetônica, com trilhas para caminhar. Rua do Sol, 307. Vista do pôr-do-Sol no Guaíba. Moinhos de Vento

Jardim Botânico

Reservas naturais de vegetação nativa, vegetação tropical, coníferas, palmeiras e outras espécies vegetais, além de lago com tartarugas e peixes e trilha ecológica. Área de 3.600 metros quadrados e cerca de 100 espécies entre animais e vegetais. Visitação pública, diariamente, das 8h às 17h. Dr. Salvador França, 1427

Planetário

Ipiranga esquina Ramiro Barcelos Fone: 331-5434